

UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

ARMADILHAS DE DIFERENTES COLORAÇÕES E ATRATIVOS ALIMENTARES PARA MONITORAMENTO DE MOSCAS-DAS-FRUTAS EM AMOREIRA-PRETA EM SERTÃO/RS

AUTOR PRINCIPAL: Daniela da Silva

CO-AUTORES: Adriani Cilene da Silva, Letícia Mesacasa, Anderson Scalvi Sommer, Emanoeli Saldanho, Igor Resmini, Karine de Quadros, Leonardo Cauz

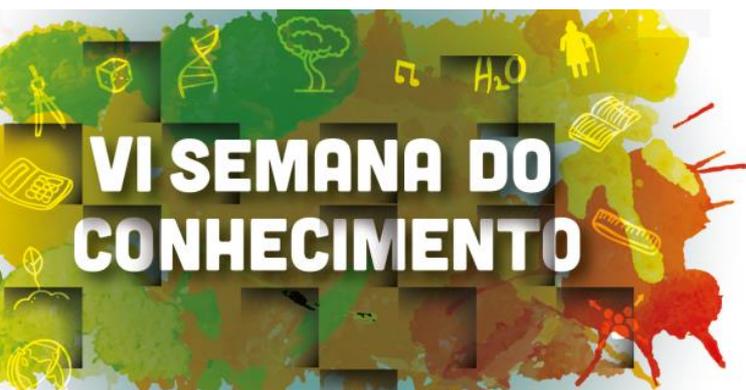
ORIENTADOR: Márcia Aparecida Smaniotto

UNIVERSIDADE: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - campus Sertão.

INTRODUÇÃO

A amora-preta, assim como outras pequenas frutas, tem despertado um maior interesse do mercado consumidor mundial (SCHAKER, ANTONIOLLI, 2009). Sua produção pode ser uma alternativa rentável para pequenos agricultores, visto que apresenta um baixo custo de implantação e de manutenção do pomar (ANTUNES, 2002). No entanto, alguns insetos podem proporcionar danos significativos a cultura. As moscas-das-frutas (Diptera: Tephritidae), compostas por mais de 5.000 espécies, são consideradas pragas primárias (SILVA et al, 2011). Estes dípteros são responsáveis por danos diretos aos frutos com aparecimento de halo de coloração escura onde foi feita a postura, acarretando perdas qualitativas e quantitativas de produção. Uma das alternativas para redução no uso de defensivos no controle da mosca-das-frutas é a adoção de programas de Manejo Integrado de Pragas (MIP), que prevê o monitoramento regular de pragas e inimigos naturais em folhas, frutos ou uso de armadilhas (PARAJULEE, SLOSSER, 2003).

DESENVOLVIMENTO:

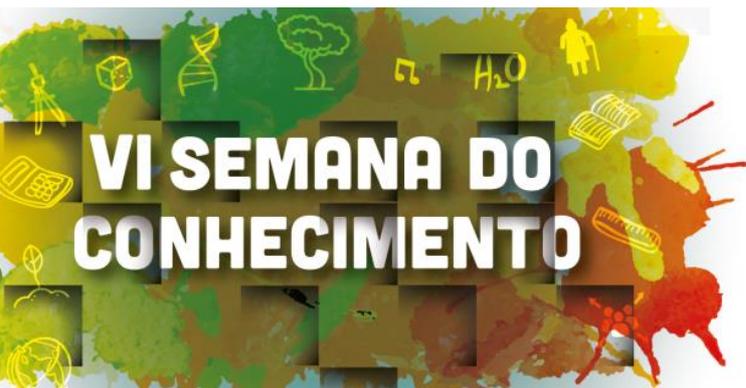


UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



O experimento foi conduzido em cultivo misto de amoreira-preta (*Rubus spp.*) contendo as cultivares Cherokee, Guarani, Tupy e Xavante no Setor de Fruticultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Sul – Campus Sertão, durante o mês de novembro/2018, período de maturação dos frutos e de maior incidência das moscas-das-frutas. O objetivo do estudo foi comparar a eficiência de atrativos alimentares com armadilhas coloridas para o monitoramento de moscas-das-frutas. As armadilhas foram confeccionadas com garrafas de polietileno tereftalado (PET) de 500 mL de cor transparente (cristal). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com os tratamentos distribuídos em arranjo fatorial 3 x 5 (três atrativos e cinco tipos de colorações de armadilha), com cinco repetições. Os atrativos alimentares avaliados foram: mel, açúcar (ambos diluídos em água a 30%) e água (testemunha). Para avaliar as diferentes colorações, fez-se o uso de corante de alimentos na cor amarela e corante de alimentos na cor verde (adicionados aos atrativos) comparando às pinturas externas das armadilhas, nas colorações amarela e verde; e testemunha (transparente). Foram utilizadas 75 armadilhas, onde cada uma recebeu 200 mL de atrativo, adicionado com os corantes alimentares, nas armadilhas pintadas e transparentes. A distância entre as armadilhas foi de aproximadamente 3 m e altura de instalação na planta foi de 1 m. Estas foram mantidas no campo por sete dias, sendo recolhidas e transportadas ao Laboratório de Ciências Biológicas e Ambientais para triagem e contagem das moscas-das-frutas capturadas. Para analisar os dados foi realizada análise de variância e comparadas no Teste de post hoc de Tukey ($\alpha = 0,05$) utilizando o programa Sisvar. Como resultados, foram capturados 907 adultos de moscas-das-frutas, não sendo diferenciadas as espécies. A influência do atrativo alimentar na captura de moscas-das-frutas foi significativa entre os tratamentos, evidenciando a reduzida capacidade do açúcar como atrativo alimentar. Verificou-se que a solução contendo mel (30%) foi eficiente na captura das moscas-das-frutas, diferindo significativamente dos tratamentos com açúcar e testemunha. As armadilhas em que atrativos receberam corantes alimentícios (de coloração verde e amarela) foram eficientes na atratividade da praga, não diferindo entre si, e diferindo das armadilhas com pinturas externas (amarelo e verde) que apresentaram menores médias de captura. Porém, ambas as colorações com maior número de capturas, não diferiram significativamente da testemunha, indicando que a adição de corantes no atrativo e/ou pintura da armadilha é prática dispensável visando à atratividade do inseto. Além do uso do mel permitir uma captura de adultos superior a do açúcar, é vantagem por ser produto de fácil acesso



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



pelos agricultores rurais, revelando-se uma solução caseira para o manejo integrado de moscas-das-frutas através do monitoramento com armadilhas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O uso do mel em solução (30%) associado tanto à armadilha de coloração amarela, quanto verde (de diferentes procedências) ou às transparentes, foram superiores aos demais tratamentos em atrair populações de moscas-das-frutas, sendo recomendáveis para o monitoramento das espécies em amoreira.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, L.E.C. Amora-preta: nova opção de cultivo no Brasil. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.32, n.1, p.151-158, 2002.

PARAJULEE, M. N.; SLOSSER, J. E. Potential of yellow sticky traps for lady beetle survey in cotton. *Journal of Economic Entomology*, Fresno, v. 96, n. 1, p. 239-245, 2003.

SCHAKER, P. D. C.; ANTONIOLLI, L. R. . Aspectos econômicos e tecnológicos em pós-colheita de amoras-pretas (*Rubus* spp). *Revista Brasileira de Agrociencia (UFPEL)*, v. 15, p. 01-05, 2009.

SILVA, L.N.; SANTOS, M.S.; DUTRA, V.S.; ARAUJO, E.L.; COSTA, M.A.; SILVA, J.G. First survey of fruit fly (Diptera: Tephritidae) and parasitoid diversity among Myrtaceae fruit across the state of Bahia, Brazil. *Revista Brasileira de Fruticultura*, Jaboticabal, v.33, n.3

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS